



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Fevereiro/2020

Conteúdo

Cenário Econômico

Economia Internacional.....01
Economia Brasileira.....02

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS III.....04
FIC-FI Sistema Unimed e
Cooperativo.....05

Índices

Fevereiro/20

Em 12
meses

CDI	0,29%	5,57%
IRF-M	0,65%	11,86%
IPCA	0,25%	4,01%
IGPM	- 0,04%	6,82%
IMA-GERAL	0,45%	11,28%
IBOVESPA	- 8,43%	8,398%
DÓLAR	5,37%	20,33%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Economia Internacional

Mais impactos do coronavírus

Em fevereiro, os efeitos da epidemia do coronavírus tomaram proporções substancialmente maiores, na medida em que o número de novos casos identificados acelerou na Coreia do Sul, Europa, e nos EUA. Os impactos sobre a atividade econômica global já se equiparam aos da crise financeira de 2008, na medida em que regiões contendo milhões de pessoas foram postas em quarentena na China e na Itália, algumas atividades ligadas ao turismo foram praticamente paralisadas, e eventos comerciais, culturais e esportivos já foram cancelados. Muitas empresas restringiram as viagens de seus funcionários, e adotaram o home office em alguma proporção.

Toda essa conjuntura provocou maciço aumento da aversão ao risco no mundo todo, e conseqüente busca por ativos em moedas consideradas seguras (dólar e iene). Os Bancos Centrais já incorporaram o novo contexto a suas análises, e medidas de estímulo começam a ser aplicadas. O Banco Central americano realizou uma reunião extraordinária em 03/03, onde antecipou a já esperada redução da taxa de juros do país em 0,5 p.p., e é esperado outro corte na reunião ordinária de 18/03.

Outro destaque geopolítico foi a decisão da Arábia Saudita de aumentar os níveis de produção de

petróleo, pressionando o preço da commodity para baixo, e criando tensão entre os países produtores, tensão essa que se reflete em ainda maior aversão ao risco. Não se sabe por quanto tempo os sauditas poderão manter esse nível mais elevado de produção, mas enquanto ele vigorar, haverá mais um componente desinflacionário na economia mundial.

Economia Brasileira

Política

Ainda que o panorama externo ofusque as notícias domésticas, o cenário político permanece como fonte de incerteza e cautela. O desgaste na relação entre Executivo e Legislativo permaneceu em fevereiro, manifestado nas divergências em relação à forma de alocação de recursos para as emendas parlamentares a ser adotada nas diretrizes orçamentárias de 2020. No entanto, mais do que sobre um tema específico, o atrito entre os poderes alimenta as dúvidas quanto à velocidade da tramitação das reformas durante o ano.

Com a falta de resultados mais substanciais na economia, os temas econômicos passam a ter mais influência ainda no cenário político, ao ponto de surgirem especulações de que o ministro Paulo Guedes deixaria a pasta, em razão da lentidão na retomada da atividade econômica e do maior protagonismo do Congresso na condução da agenda reformista. Esse é um cenário ainda visto como pouco provável, mas é consenso que o ministro vai gradativamente diminuindo em importância no alto escalão do governo.

Inflação e Política Monetária

Se até dias atrás a expectativa era de manutenção da taxa Selic em 4,25% a.a., os esperados impactos desinflacionários da epidemia global de coronavírus, e a queda nos preços do petróleo, fizeram o mercado mudar de opinião quanto à condução da política monetária. Mesmo com o aumento dos preços das importações, a visão majoritária entre os analistas é de que o Copom promoverá mais cortes na taxa básica da economia, reduzindo a Selic em 0,25 p.p. na reunião de 17 e 18 de março, e outros 0,25 p.p. na reunião seguinte.

A inflação registrada pelo IPCA em fevereiro foi de 0,25% (4,01% no acumulado em 12 meses), pressionada pelo grupo Educação (3,70%), que refletiu os reajustes habitualmente praticados pelas instituições de ensino no início do ano letivo. Por outro lado, os preços das carnes continuam devolvendo a forte alta vista no final de 2019, caindo 3,53% em fevereiro, depois de já terem caído mais de 4% no mês anterior.

O cenário-base adotado pela Investcoop prevê que o IPCA avance 3,1% em 2020.¹

¹ Projeções fornecidas pela Tendências Consultoria Integrada.

Atividade Econômica

O IBGE divulgou o PIB de 2019, que totalizou R\$ 7,3 tri, representando um crescimento de 1,1% em relação a 2018, número abaixo das expectativas do mercado. Assim como nos últimos trimestres, o principal impulso para a atividade econômica veio do consumo das famílias (crescimento de 1,8%), favorecido pela melhora (ainda que tímida) no mercado de trabalho e da expansão das operações de crédito ao longo do ano. O indicador teve contribuição positiva também dos investimentos (+2,2%), enquanto os gastos do governo sofreram variação de -0,4% em relação ao ano anterior.

O PIB cresceu na Agropecuária (+1,3%), na Indústria (+0,5%) e no setor de Serviços (+1,3%), com destaque para o resultado da Construção, que teve seu primeiro resultado positivo (+1,6%) depois de 5 anos de queda.

As perspectivas para crescimento durante 2020 estão calcadas na atividade do mercado doméstico, onde os juros mais baixos favorecem a demanda por crédito, tanto para investimento quanto para o consumo, além das perspectivas favoráveis para a trajetória do mercado de trabalho. Pela ótica do mercado externo, a forte contração esperada por conta da epidemia nas economias desenvolvidas atinge tanto os setores exportadores (principalmente agropecuária e extrativista mineral), quanto indústria dependentes de insumos importados.

A expectativa de crescimento do PIB de 2020 foi reajustada para 1,6%.¹

Moedas

O real continuou sendo penalizado em fevereiro, sofrendo outra desvalorização de mais de 5% frente ao dólar. O movimento é resultado de 2 fenômenos: o forte movimento dos investidores rumo a ativos mais seguros, em detrimento das moedas emergentes, oriundo da incerteza quanto a um prazo para estabilização da epidemia ou descoberta de uma vacina; e a frustração com o ritmo de reaquecimento da economia brasileira.

O Banco Central realizou intervenções no mercado cambial ao longo de vários dias, na tentativa de conter o avanço do dólar, mas não impediu a moeda de atingir a máxima histórica de R\$ 4,49 no final do mês (chegando a R\$ 5,02 nessa primeira metade de março).

A análise de parte dos economistas é que os atuais patamares do câmbio não condizem com os fundamentos macroeconômicos vigentes e, portanto, a tendência é de queda no valor do dólar uma vez que a aversão ao risco se reduza – o que não se pode prever no momento.

A projeção da taxa de câmbio para o final do ano é de R\$ 4,35/dólar¹.

¹ Projeções fornecidas pela Tendências Consultoria Integrada.

Unimed InvestCoop

ANS III RF CP

As emissões de ativos de crédito em mercado primário apresentaram fraco volume no mês de fevereiro. A captação líquida dos fundos da indústria foi novamente negativa, mas o volume e a velocidade dos resgates permanecem muito mais controlados do que no 4º trimestre de 2019, de forma que não houve movimentos de venda suficientes para causar desvalorização dos ativos. Por outro lado, as LFTs passaram a ser negociadas com spreads maiores do que anteriormente, impactando negativamente a parcela de liquidez dos Fundos em geral, incluindo o Investcoop ANS III.

O Unimed InvestCoop ANS III apresentou em fevereiro rentabilidade de 0,32%, equivalente a 109% da variação do CDI no período.

Em fevereiro, foram adquiridos em mercado secundário aproximadamente R\$ 9,4 mi em ativos de crédito, sendo (i) R\$ 6,6 mi a uma média de **CDI + 1,25% a.a.**, (ii) R\$ 0,3 mi a **IPCA + 2,24% a.a.**, (iii) R\$ 0,1 mi prefixado em **5,54% a.a.**, e (iv) R\$ 2,4 mi em ativos que remuneram a **118,9% do CDI**.

A carteira encerrou o mês de fevereiro com aprox. 86,4% alocado em crédito privado, sendo 65,4% em papéis corporativos, 6,7% em cotas de FIDC, e 14,3%

em ativos de instituições financeiras, volume distribuído em 19 segmentos diferentes. Aproximadamente 48% da parcela investida em crédito privado está alocada em ativos de rating AAA, e os 52% restantes em papéis de rating entre AA+ e A-, evidenciando a estratégia de manter uma carteira de ativos high grade.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	61	38,4	116,5%	2,3
CDI +	51	46,3	1,23%	3,0
IPCA +	8	1,7	2,6%	2,0
Cart. Crédito	120	86,4	121,9%	2,7
Cart. Fundo ¹			118,8%	2,3

¹ Inclui ativos para liquidez (caixa).

FIC-FI Sistema Unimed e Cooperativo MM CP

Desde o dia 20 de janeiro, está em operação mais uma alternativa para Singulares, Federações, Intrafederativas e outras cooperativas alocarem suas reservas livres: o Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Sistema Unimed e Cooperativo Multimercado Crédito Privado.

O objetivo do FIC-FI MM CP é investir seu patrimônio em cotas de outros fundos de investimento, dos segmentos de renda fixa, renda variável e multimercados, sem alavancagem e geridos por casas especializadas em cada classe de ativo, para proporcionar diversificação dos investimentos dos cotistas através de um único veículo. O objetivo do fundo é superar no longo prazo 110% do CDI com baixa volatilidade.

Disclaimer

Este documento foi produzido pelo InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br



Adesão Provisória